

ARKHÉ: CORPO, SIMBOLOGIA E ANCESTRALIDADE COMO CANAIS DE ENSINAMENTO NA EDUCAÇÃO

PETIT, Sandra Haydée – UFC – sandra.haydee@terra.com.br

CRUZ, Norval Batista – UFC – norvalcruz@uol.com.br

GT-21: Afro-Brasileiros e Educação

Nesses tempos em que os afrodescendentes vêm conquistando instrumentos legais importantes, notadamente o da lei 10.639/03, encontramos um clima mais favorável para fortalecer o reconhecimento da cosmovisão africana como parte dos referenciais culturais na educação. Mas a dimensão filosófica das abordagens e a procura por métodos diferenciados nem sempre merecem a devida atenção. Nesse trabalho, discutimos algumas dimensões da cosmovisão que podem contribuir para esse modo diferenciado de ensinar. Num segundo momento damos exemplos de como temos utilizado essas ferramentas em vivências propiciadas para alunos universitários envolvidos em projeto de extensão da Faculdade de Educação de uma universidade pública do Ceará. Tais experiências formam parte de um projeto-piloto investigativo onde registramos e analisamos o impacto das intervenções realizadas. A ligação estabelecida através do contato com a natureza e da vivência com a dança afro enquanto territórios resignificados pela cosmovisão africana revelam-se poderosos instrumentos para uma (re)valorização da cultura negra na perspectiva da ancestralidade.